

PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA SOCIAL NA FRONTEIRA SUL: ESTUDO DE CASO DA ASSOCIAÇÃO CRUZEIRO JAGUARENSE (1881-2016) EM JAGUARÃO RS.

ALAN DUTRA DE MELO¹; RONALDO BERNARDINO COLVERO²

¹Universidade Federal de Pelotas – alanmelo@unipampa.edu.br

²Universidade Federal do Pampa – roanaldocolvero@unipampa.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda o patrimônio cultural como dispositivo social dentro da trajetória histórica da Associação Cruzeiro Jaguaresene localizada no Município de Jaguarão, outrora a entidade foi denominada em sua fundação no dia 14 de agosto de 1881 como Club Jaguaresene. A associação é sucessora da antiga sociedade bailante Recreação Familiar Jaguaresene com finalidade inicial de recreio e diversões. Trata-se de entidade da sociedade civil com finalidade recreativa e esportiva localizada no município de Jaguarão RS (27.931 habitantes/IBGE 2010). O primeiro presidente da entidade foi o advogado Henrique D'Ávila, exerceu a presidência da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul entre os anos de 1880 e 1881 como membro do Partido Liberal durante o Estado Imperial. Especificamente sobre a importância de Henrique D'Ávila no período imperial foi publicado trabalho recente de (BOTH, 2016). A entidade funcionou com regularidade durante todo o século XX e veio a sofrer um revés significativo recentemente, durante o ano de 2011 quando caiu a sua cobertura no dia 02 de novembro. Após o imóvel recebeu recursos para reparo emergencial tendo em vista que trata-se de bem protegido pelo governo federal, em virtude de ser um exemplar incluído dentro do processo de tombamento do conjunto histórico e paisagístico realizado pelo Instituto do Patrimônio e Histórico Nacional também no ano de 2011. Agora ocorre que embora anunciado como projeto incluído em ação de preservação pelo governo federal denominado PAC Cidades históricas existe por um lado ainda ausência de projeto específico para a sua recuperação, bem como um significativo declínio no efetivo de associados da entidade. E ainda corrobora para indagações sobre o trabalho em questão por um lado a existência de dívidas, especialmente com o Escritório Central de Arrecadação e Distribuição (ECAD), entidade que atua na defesa dos direitos autorais de artistas, aliado ao declínio significativo no número de associados e estas também são indagações que motivam a feitura deste trabalho para entender os desafios existentes para a manutenção desta modalidade de entidade associativa. Cabe destacar que existem estudos que apontam para a compreensão de que entidades associativas como objeto de reflexão na área do patrimônio cultural, em virtude de aspectos materiais e imateriais. E neste sentido cabe citar os trabalhos sobre o Clube 24 de Agosto, como clube negro em sua origem, devido a impossibilidade de frequentar outras entidades destinadas exclusivamente aos brancos, fato que só foi plenamente superado após a consolidação da igualdade étnica após o advento da Constituição Federal de 1988, conforme (NUNES, 2015) e mais recentemente em (LIMA, 2015) problematizando o processo de patrimonialização da entidade que é tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Estadual – IPHAE RS. E sobre o tema foram utilizados estudos realizados em Pelotas, como o trabalho de (BARRETO, 1991) versando acerca dos 80 anos do Clube Brilhante. E

especificamente sobre Jaguarão e a ocupação da fronteira do Brasil meridional foram utilizados (CECHIN, 1979), FRANCO (2001), FRANCO (1980), dando maior relevo às teses de (COLVERO, 2015), (MARTINS 2002), (MIRANDA 2002) e (SANTOS, 2007). E para patrimônio cultural na cidade o trabalho precursor dos demais executado desde a década de 1980 (OLIVEIRA, 2005), e outro mais próximo do contexto atual do processo de tombamento nacional através de (RIBEIRO *et. al.* 2005). Especificamente sobre o Clube Jaguareense cabe elencar trabalhos e citações importantes em (SOARES, 2007), (SOARES, FRANCO 2010). E para melhor compreender as indagações sobre as razões e sensibilidades sobre o atraso econômico no sul do Rio grande do Sul foi utilizada (PESAVENTO, 2012). E sobre Patrimônio Cultural (CASTRIOTA, 2009), (MENESES, 2009) e (VARINE, 2013).

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada foi análise historiográfica com enfoque interdisciplinar para a compreensão dos valores presentes na Associação Cruzeiro Jaguareense. O trabalho adotou ainda o estudo de campo como procedimento metodológico para a compreensão do fenômeno social estudado. E para tal foi utilizado como referência (GRAY, 2012) e (GIL, 2014). E na área de História Oral (VERENA, 2004). O trabalho de campo, ainda em andamento, está baseado em análise dos jornais do século XIX disponíveis no Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão, para compreender o momento de instalação da entidade como Club Jaguareense ao final daquele século, bem como a sua entidade precedente, a antiga sociedade bailante “Recreação Familiar Jaguareense”. Especificamente sobre a última mencionada não existe nem mesmo uma referência de onde funcionava tal entidade no município e assim a utilização dos jornais como única fonte disponível. Agora sobre o Clube Jaguareense não foram encontradas junto à entidade as atas mais antigas, e assim também o uso de jornais passa a ser o modo mais acessível para compreender a projeção da entidade na sociedade. Especificamente em períodos intermediários, meados do século XX é possível compreender o clube não só pelos periódicos mas também por história oral. E mais recentemente existem algumas atas e foi utilizada também história oral com pessoas vinculadas à entidade atualmente ou outrora.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento está concluído o trabalho de análise do século XIX, jornais, onde foi possível identificar rico material acerca da sociedade jaguareense naquele período, abrangendo o período anterior à fundação do Club Jaguareense em 1881 e após este período até chegar ao ponto da virada do século em 1990, passando por dois marcos fundadores da sociedade brasileira que foram a abolição da escravidão em 1888 e a proclamação da república em 1889. Especificamente sobre o período anterior a 1881 foi possível identificar a realização de festas, saraus, bailes em uma sociedade recreativa única para a elite local em Jaguarão, a chamada sociedade bailante recreação familiar. E foram identificados na análise dos resultados a realização dos bailes naquelas décadas antecedentes como fato social de grande relevância, encontra-se em relatos diretos através de crônicas dos acontecimentos e também já em formato de literatura via folhetins e poemas, inclusive com poemas de Lobo da Costa durante a sua estada em Jaguarão. A realização dos bailes foi percebida como um dispositivo social social para

celebrações de caráter coletivo da elite local, e em especial foi identificada a comemoração do dia sete de setembro em virtude da independência do Brasil. Já no período posterior a 1881 existe um processo de fusão das elites em um clube único, mas logo ocorre uma cisão, tendo em vista que as lideranças mais tradicionais estavam no Clube Jaguareense, onde uma o trabalho identificou como proeminentes durante a sua fundação o advogado Henrique D'Ávila, filiado ao Partido Liberal no período do Estado Imperial, portanto membro da elite monárquica na fronteira e na outra banda da elite foi erguido o Clube Harmonia, tal entidade congregou uma elite em plena ascensão, em especial republicanos que ascenderam ao poder mais tarde e pode-se citar ao menos Carlos Barbosa Gonçalves, republicano do Partido Republicano Riograndensedem que mais tarde será Presidente do Estado do Rio Grande do Sul (1908-1913). E acerca dos conflitos de memória o trabalho identificou também uma rua bem ao centro do município de Jaguarão, que passa ao lado do clube em estudo onde existe uma rua denominada de Carlos Barbosa que outrora já foi chamada de Henrique D'Ávila. Assim o trabalho já identificou a importância da agora denominada Associação Cruzeiro Jaguareense, assim chamada em virtude de uma fusão com o clube de futebol Cruzeiro, como documento, suporte de memória e monumento onde estão inscritas, e em parte também silenciadas uma parte da história que conforma a sociedade brasileira e sul rio grandense até os nossos.

4. CONCLUSÕES

As conclusões do trabalho apontam para a necessidade de prosseguir com o trabalho para o registro da história da Associação Cruzeiro Jaguareense, tendo em vista a sua trajetória, como espaço social relevante para a formação das elites no Brasil meridional, especificamente no município de Jaguarão. O trabalho aponta para a necessidade de problematizar o bem em estudo em relação à categoria patrimônio cultural como um dispositivo importante, complexo e conflitivo. E o estudo aponta também indagações contemporâneas que estão relacionadas ao processo de tombamento recente do conjunto histórico e paisagístico do município de Jaguarão através do IPHAN.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARRETO, Alvaro. **Clube Brilhante: 80 anos de história**. Pelotas: Lusográfica, 1991.
- BOTH, Amanda Chiamenti. **A trama que sustentava o Império: mediação entre as elites locais e o Estado Imperial Brasileiro (Jaguarão, segunda metade do século XIX)**. 2016. Porto Alegre. Dissertação de Mestrado em História. Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre.
- CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumentos**. São Paulo: Annablume, 2009. CASTRO, Sonia Rabello de. O Estado na preservação de bens culturais. Rio de Janeiro: Renovar, 1991.
- CECHIN, Noeli Schiller. **Jaguarão ontem e hoje**. Porto Alegre: CORAG, 1979.
- COLVERO, Ronaldo Bernardino. **“Bajo su Real Proteccion”: as relações internacionais e a geopolítica portuguesa na região do rio da prata (1808-1812)** 1.ed. Porto Alegre: Ed. PUC, 2015.

FRANCO, Sérgio da Costa. **Gente e coisas da Fronteira sul: ensaios históricos**. Porto Alegre: Sulina, 2001.

FRANCO, Sérgio da Costa. **Origens de Jaguarão**. Porto Alegre: Universidade de Caxias do Sul/Instituto Estadual do Livro, 1980.

GRAY, David. **Pesquisa no mundo real**. 2. Ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Jaguarão. Acesso em 07/08/2016. Disponível em www.ibge.gov.br

LIMA, Alexandre Peres de. **As lutas, os bailes, as retomadas. Reconhecimento, identidades e cultura no processo de patrimonialização do clube social negro 24 de agosto**. 2015. Dissertação em Antropologia Social. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: UFRGS.

MARTINS, Roberto Duarte. **A ocupação do espaço na fronteira Brasil-Uruguaí: a construção da cidade de Jaguarão**. 2002. Tese. (Doutorado em Histórias Especializadas) – Universidade Politécnica da Catalunha, Espanha.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezzerá de. O campo do Patrimônio Cultural: Uma revisão de premissas. In. **I FORUM NACIONAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL: Sistema Nacional de Patrimônio Cultural: desafios, estratégias e experiências para uma nova gestão**. Ouro Preto/MG, 2009/ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; Coordenação Weber Sutti. Brasília, DF: IPHAN, 2012.p. 25-39

MIRANDA, Wilson Marcelino. **Arquitetura e Urbanismo na Fronteira Brasil/Uruguai: o espaço comercial construído em Jaguarão/Rio Branco (1800-1940)**. 2002. Tese. Curso de Doutorado em Integração Regional. Universidade Federal de Pelotas.

NUNES, Juliana. “Edificando um patrimônio sentimental: O Clube Social 24 de Agosto e seu reconhecimento cultural pelo Estado do Rio Grande do Sul. **Conexões Culturais. Revista de Artes, Linguagens e Estudos em Cultura**. V2. N.1. Ano 2016, p. 131-148.

OLIVEIRA, Ana Lucia Costa & SEIBT, Maurício Borges. **Programa de Revitalização Integrada de Jaguarão**. Pelotas: Editora Universitária UFPel, 2005.

PESAVENTO, Sandra. Ressentimento e Ufanismo: sensibilidades do sul profundo. In. **Memória e res(sentimento): indagações sobre uma questão sensível/** Orgs.: Stella Bresciani e Márcia Naxara. 2. Ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004.

RIBEIRO, Maria de Fátima Bento; MELO, Alan Dutra de; LIMA, Andréia Gama. Cidade, memória e política: Jaguarão RS/ Patrimônio histórico e artístico nacional, **ANAIIS DO XXVI SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – ANPUH**, São Paulo, julho 2011.

SANTOS, Carlos Alberto Ávila. **Ecletismo na fronteira meridional do Brasil: 1870-1931**. 2007. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo – Área de Conservação e Restauro) Universidade Federal da Bahia.

SOARES, Eduardo Alvares de Souza. **n’A FOLHA**. Pelotas: EDUCAT, 2007.

SOARES, Eduardo Alvares de Souza, FRANCO, Sergio da Costa. Orgs. **Olhares sobre Jaguarão**. Porto Alegre: Evangraf, 2010.

VARINE, Hugues de. **As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local**. Porto Alegre: Medianiz, 2013

VERENA, Alberti. **Manual de História Oral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004.